

USO DE PELE DE TILÁPIA EM TRATAMENTO DE QUEIMADURAS EM ANIMAIS SILVESTRE

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

OLIVEIRA; Wânia Domingos¹, LEÃO; Denise Regina Leite Leão², LOPES; Anália Maria Rodrigues³, OLIVEIRA; Thaynara Lorayne Costa⁴, MORAES; Nurya America de Moraes⁵

RESUMO

O uso de pele de tilápia tornou um dos melhores tratamentos alternativos para feridas por queimadura, obtendo excelentes resultados, sendo utilizada tanto em humanos como para animais, principalmente silvestres os quais frequentemente são vítimas de desastre florestais. O território brasileiro é composto por variados biomas com uma fauna diversificada, atualmente as mudanças climáticas estão acometendo de forma aguda a biodiversidade, com o aumento das temperaturas, secas mais severas, queimadas e o desmatamento intenso, consequentemente ameaçando diversas espécies silvestres de extinção. Nos períodos secos, os focos de incêndios nas florestas se tornaram comuns, diante disso os animais atingindo pelo fogo, têm poucas chances de sobrevivem. O resgate desses animais trazem diversos desafios aos médicos veterinários, biólogos e voluntários envolvidos. A escolha da tilápia atraiu a atenção por ser um peixe de água doce, apresentando alta reprodução, caracterizados por disseminar germes em poucas quantidades quando comparados com outras espécies. Destacando-se por ser um tratamento de baixo custo e fácil acessibilidade, pois os custos no tratamento, o tempo de internação e a dor associada aos tratamentos convencionais foram motivos para novas técnicas serem desenvolvidas, com isso começaram a produção da pele de tilápia como material biológico alternativo aos enxertos de pele em animais silvestres. Diante disso, esse tratamento alternativo vem sendo recomendado em casos de cicatrização por ter altas concentrações de colágeno tipo 1 e 3 e ômega 3, apresentando umidade. Avaliou-se, portanto, a utilização desse tratamento alternativo com pele de tilápia em acidentes por queimadura em animais silvestres, salientando os benefícios dessa técnica, e como os médicos veterinários realizam essa aplicação nesses animais por serem animais acostumados a viver ao ar livre, se acostumar em cativeiro não são algo fácil ao animal, conviver com pessoas causa estresse dificultando o manejo. Foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória sobre a temática abordada, com foco nas queimaduras, as quais são caracterizadas como lesões traumáticas dos tecidos orgânicos resultantes de atrito de origem térmica, provocados por exposição a elevadas temperaturas, os ferimentos ocorrem quando a frequência do calor na pele é maior que a capacidade dos tecidos de absorver e dissipar. Mediante a literatura os óleos encontrados em seu couro possuem diversas substâncias que aceleram a cicatrização do epitélio lesionado, diminuindo os fatores inflamatórios. No Brasil para o tratamento desenvolvido, é necessário a extração da pele da tilápia, sendo submetida à lavagem com água corrente com o intuito de eliminar resquício de sangue e outras impurezas, posteriormente a pele é colocada em solução fisiológica NaCl a 0,9% para a limpeza, e depois é submetida a uma desinfecção química passando por duas etapas de imersão em clorexidina e no glicerol, após as peles ser esterilizadas são refrigeradas e usadas por até dois anos. Diante dos fatos expostos é notório diversas vantagens promovidas no tratamento com a pele de tilápia, promovendo eficácia no resultado final, evitando as dores agudas e estresse na troca diária de curativos, que nos casos dos animais silvestres é essencial, facilitando o manejo e promovendo mais conforto para o paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Animais Silvestre, cicatrização, Dor, Queimadura, Tilápia

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Rio Verde, waniadantas99@gmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Rio Verde, deniseleao@outlook.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Rio Verde, analiamrlopesunirv@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Rio Verde, Thaynara lorayne@gmail.com

⁵ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade de Rio Verde, nuryaamerica.vet@gmail.com

